

CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: um estudo das dissertações e teses dos Programas de Pós-graduação em Educação do Pará

*Vitória Raquel Perreira de Souza*¹

*Petrônio Cavalcante*²

*Benedito de Jesus Pinheiro Ferreira*³

Eixo temático: 1. Alfabetização e formação inicial e continuada de professores

Resumo: O objetivo desta pesquisa é analisar a concepção de formação continuada de professores alfabetizadores em produções acadêmicas dos programas de pós-graduação em Educação do Estado do Pará, publicadas entre 2005 a 2023. Trata-se de pesquisa quali-quantitativa e documental, fundamentada no materialismo histórico-dialético e na pedagogia histórico-crítica. Analisaram-se os títulos, resumos, objetivos, capítulo empírico, conclusão e contribuições para o debate. Como resultado, foram analisadas duas teses e sete dissertações que tiveram como objeto programas, projetos e ações dos governos federal, estadual ou municipal, denunciando as manobras de empresas privadas que influenciam a reformulação das políticas públicas educacionais, dos projetos pedagógicos, dos materiais didáticos, dentre outros. Concluiu-se que futuras pesquisas podem trazer importantes contribuições ao aprofundar a análise dos dados levantados, expondo os nexos entre os dados da pesquisa empírica e o contexto educacional do país ou do campo da pesquisa, inclusive podendo sugerir possíveis alternativas para a amenização/superação da lógica capitalista (prescritiva, superficial, fragmentada) imposta para a formação de professores alfabetizadores na atualidade.

Palavras-chaves: formação continuada de professores; formação docente; professores alfabetizadores; alfabetização; políticas educacionais.

¹Doutoranda em Educação pela UFPA. Professora da Educação Básica do Estado do Maranhão e da Capital São Luís. Contato: vrp.souza@hotmail.com

²Doutorando em Educação Pela UFPA. Professor da Educação Básica de Fortaleza/CE. Contato: petronioprofessor3@gmail.com

³Doutor em Engenharia de Sistemas e Computação pela UFRJ. Professor da Faculdade de Computação e do Programa de Pós-graduação em Educação-PPGED/UFPA. Contato: ferreira@ufpa.br

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como temática central a formação continuada de professores alfabetizadores que atuem no ciclo inicial do ensino fundamental. Compreendemos que a formação continuada deve contribuir para uma reflexão crítica situada historicamente e que dialogue com o espaço-tempo presente, proporcionando aos professores alfabetizadores compreender seu trabalho a partir da fundamentação teórico-prática que oriente suas ações educativas na escola, contribuindo com uma formação cidadã que vislumbre uma sociedade justa e solidária, para além da sociedade capitalista. Acreditamos que essa formação deve ser orientada por uma reflexão sistemática com base nos princípios defendidos pela Pedagogia Histórico-Crítica - PHC, desenvolvida em especial por Saviani (2021) e envolvendo os momentos que partem da prática social, da problematização, da instrumentalização, da catarse e retornam à prática social.

Assim, o objetivo é analisar as concepções de formação continuada de professores alfabetizadores em estudos acadêmicos dos programas de pós-graduação em Educação do Estado do Pará, publicados no período de 2005 a 2023.

Trata-se de uma análise documental fundamentada no materialismo histórico-dialético e na PHC, realizada entre julho/2022 e janeiro/2023, a partir dos repositórios dos Programas de Pós-Graduação⁴ em Educação das universidades públicas: Universidade Federal do Pará - UFPA/PPGED; Universidade Estadual do Pará - UEPA/PPGED; e Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA/PPGED. Utilizaram-se os seguintes descritores: “formação continuada de professores”; “formação docente”; “professores alfabetizadores” e “alfabetização”. Foram incluídos textos cuja pesquisa focalizou programas e ações para professores alfabetizadores que atuem em turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental em classes regulares.

Na coleta de dados, encontramos na UFPA/PPGED, referentes aos anos de 2005 até 2023, 429 dissertações e 183 teses. Na UEPA/PPGED, entre 2007 e 2021, foram defendidas 330 dissertações. Cabe citar que este programa não atualizou o site com as defesas realizadas no ano de 2022 e 2023. Além disso, ele conta com o curso de doutorado em educação, criado em 2019; portanto, as primeiras pesquisas serão defendidas/publicizadas em 2023. Já a UFOPA/PPGE não possui curso de doutorado.

⁴ O Estado do Pará, além da UFPA, UEPA e UFOPA, possui o Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia - Doutorado em Rede, que, até a data da finalização deste texto, não tinha publicado nenhuma pesquisa no respectivo repositório que abordasse formação continuada de professores alfabetizadores. Além disso, há a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), que têm programas de Pós-Graduação em outras áreas, inclusive educação especial e formação de professores em ciências e matemática. Porém, não possuem cursos de mestrado e doutorado acadêmico em educação.

Foram defendidas 151⁵ dissertações entre 2015 e 2022.

Desse total, foram selecionadas e estão apresentadas nos Quadros 1, 2, 3 e 4 pesquisas que discutem a temática central deste estudo: UFPA/PPGED - 04 (quatro) dissertações e 02 (duas) teses; UEPA/PPGED - 02 (duas) dissertações; e UFOPA/PPGE 01 - (uma) dissertação.

QUADRO 1 - Teses UFPA/PPGED

Ano	Tipo de Trabalho Acadêmico	Título	Objetivo Geral	Autor
2021	Tese	Concepções Pedagógicas e Formação Continuada de Professores Alfabetizadores: uma análise do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic) no Arquipélago do Marajó/Município de Breves	Analisar a relação entre a formação continuada de professores alfabetizadores do PNAIC e o trabalho pedagógico dos professores que atuam nas escolas do município de Breves, considerando analiticamente os pressupostos teórico-práticos da pedagogia histórico-crítica.	SILVA, Solange Pereira da
2019	Tese	Formação Continuada de Professores do Ensino Fundamental Centrada na Escola: percepções de professores e formadores de melhoria da prática pedagógica	Analisar as percepções de professores e de formadores sobre as contribuições da formação continuada de professores do ensino fundamental centrada na Escola para a melhoria da prática pedagógica.	AMADOR, Judenilson Teixeira

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados do repositório UFPA/PPGED (2023).

QUADRO 2 - Dissertações - UFPA/PPGED

Ano	Tipo de Trabalho Acadêmico	Título	Objetivo Geral	Autor
2020	Dissertação	Políticas Nacionais de Alfabetização: o Programa Mais Alfabetização no município de Ananindeua-PA	Analisar o desenvolvimento do Programa Mais Alfabetização, na materialidade de suas múltiplas determinações, no Município de Ananindeua-PA.	MIRANDA, Mayranda Carvalho
2019	Dissertação	A Formação Continuada dos Professores dos anos iniciais da Escola Bosque: limites e possibilidades	Analisar as políticas de formação docente, concepções pedagógicas e metodológicas e o sistema de avaliação que orientam o PNAIC, destacando a sua contribuição na prática dos docentes da Escola Bosque	REIS, Larina Gabriela Lima dos

⁵ Ressaltamos que, no SIGAA/UFOPA, constam como defesas realizadas em 2023, totalizando 178 trabalhos. Contudo, essas pesquisas não foram inseridas no repositório do programa. Por conta disso, consideramos os dados inseridos no site do programa, uma vez que atende nosso objetivo.

			Eidorfe Moreira.	
2017	Dissertação	A Profissionalização Docente no âmbito da Formação Continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: da valorização à precarização do trabalho de professores	Analisar a proposta de formação continuada do programa PNAIC e sua relação com o modelo de profissionalização docente consolidado no contexto da Reforma do Estado brasileiro.	SILVA, Michelle Castro
2015	Dissertação	A Política de Formação Continuada da Secretaria Municipal de Educação de Belém: o Projeto Expertise sob o “olhar” dos professores	Analisar as tendências adotadas pelas políticas educacionais relacionadas à formação continuada no Brasil e suas aproximações teóricas e metodológicas com a política municipal de Belém.	PEREIRA, Mary José Almeida

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados do repositório UFPA/PPGED (2023).

QUADRO 3 - Dissertações - UEPA/PPGED

Ano	Tipo de Trabalho Acadêmico	Título	Objetivo Geral	Autor
2008	Dissertação	Programa de Formação Continuada de Professores dos Ciclos Iniciais da Rede Municipal de Belém: A Experiência Formativa da Pesquisa e Elaboração Própria (2005/2007)	Analisar a concepção de formação continuada que norteia o Programa de Formação Continuada da SEMEC – Belém, no período de 2005 a 2007	CABRAL, Maria do Socorro Monteiro
2007	Dissertação	Experiências formativas do PROSEI: diversos olhares da formação continuada de professoras de ciclos iniciais de ensino fundamental e possíveis interferências na prática pedagógica	Analisar a experiência de formação continuada de professores do PROSEI desenvolvida em uma das escolas da Rede Municipal de Educação de Belém.	RODRIGUES, Evaldo Ferreira

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados do repositório UEPA/PPGED (2023).

QUADRO 4 - Dissertações - UFOPA/PPGE

Ano	Tipo de Trabalho Acadêmico	Título	Objetivo Geral	Autor
2016	Dissertação	Vivências e orientações institucionais: conflitos na formação do alfabetizador	Perceber como a dimensão formativa consuetudinária se manifesta tanto nas concepções de alfabetização como nas práticas pedagógicas do alfabetizador e que conflitos ela traz à sua prática	ABREU, Washington Luís dos Santos

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados do repositório UFOPA/PPGE (2023).

2 CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

ALFABETIZADORES: O QUE REVELAM AS PESQUISAS?

De acordo com pesquisas sobre formação continuada de professores alfabetizadores no Estado do Pará, é a regulação do trabalho docente por meio de programas, projetos e ações que predominantemente é veiculada na formação continuada, no currículo e na avaliação educacional, especialmente quando articulada com a lógica das avaliações externas. Esse modelo vem sendo fortalecido desde a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica - LDBN nº 9.394/1996, que favorece, em vários de seus dispositivos, o engendramento de políticas alinhadas a um projeto neoliberal, consolidando diretrizes de organismos multilaterais.

Silva (2021), Miranda (2020), Reis (2019) e Silva (2017), que estudaram políticas federais de formação de professores alfabetizadores, denunciam que a regulação do trabalho docente é a tônica das ações das Secretarias de Educação, tratando o professor como instrumento da engrenagem do capital, alienando-o do seu trabalho, pois encaminham pacotes educacionais⁶. Nesse sentido, duas conclusões das autoras avaliam que:

[...] Programas pontuais não são o suficiente para provocar transformações significativas, pois, não alteram a estrutura do sistema de ensino, já caracterizado neste trabalho: em vias de um projeto de desmonte da educação, que precariza cada vez mais as escolas e submete os professores a um novo perfil de recrutados fabris que devem atender a demandas que, inclusive, extrapolam suas funções (MIRANDA, 2020, p. 154).

[...] a formação docente [...] favorece a desintelectualização e despolitização do [...] docente é instrumentalizado tecnicamente, realizando uma prática docente sem consciência crítica, em uma perspectiva passiva, de dominação e alienação (REIS, 2019, p. 232).

Para Pereira (2015), a formação continuada do Projeto Expertise investe na responsabilização dos professores pelos resultados expressos nas avaliações dos alunos. Nas palavras da autora,

[...] pudemos, com acuidade, enfocar que a formação do projeto acompanha a tendência nacional atrelada à pedagogia do aprender a aprender e na compreensão do professor como um tecnólogo do ensino, um prático, ou melhor, no próprio esvaziamento teórico, reduzindo-se a capacidade de ensinar dos professores à resolução de problemas contextualizados e na utilização de novas técnicas de ensino, um reducionismo do fazer pedagógico que se caracteriza pela racionalidade técnica, centrada no micro universo da sala de aula (PEREIRA, 2015, p. 159).

As pesquisas de Cabral (2008) e Rodrigues (2007) analisaram o programa de formação continuada da Secretaria Municipal de Belém (SEMEC) e o Programa Sócio-

⁶ São manuais geralmente oriundos de alguma fundação/instituto que ofertam um produto estruturado, prescritivo e que validam a execução/aplicação de forma a manter preceitos hegemônicos sobre o trabalho docente.

Educacional Integrado – PROSEI, respectivamente, que foram direcionados para professores do primeiro ciclo da alfabetização do município de Belém/Pará e compreendiam que esses professores são pesquisadores de suas próprias práticas pedagógicas durante o exercício do magistério.

Apesar desse entendimento, Cabral (2008) e Rodrigues (2007) apontaram vários impasses que descaracterizaram a formação dos programas, quais sejam: práticas nas formações continuadas fora e dentro das escolas que não dialogavam com as problemáticas diárias dos professores alfabetizadores em suas salas de aulas; os professores não participaram da criação dos programas; e tiveram dificuldade na participação das formações fora e dentro da escola, visto que não havia professores substitutos para acompanhar seus alunos nos dias das formações. Registra-se também a inexistência de diálogo entre secretaria e gestores para solucionar os impasses que surgiam nas formações. Além dessas, os professores participantes desses programas identificaram outras fragilidades:

[...] infra-estrutura física, na ausência de acompanhamento mais sistemático do Grupo-base e corpo técnico da escola, pela necessidade de uma maior incorporação da metodologia da pesquisa e elaboração no imaginário do professor, em detrimento talvez de uma concepção tradicional de educação, ao efetivar um programa que exige do professor uma certa “autonomia” no trabalho docente, rompendo com o modelo historicamente construído (CABRAL, 2008, p. 229).

Apesar desses entraves, os programas de formações trouxeram algumas contribuições, não de imediato, para os professores alfabetizadores, uma vez que, a partir de suas práticas pedagógicas ao longo do magistério e com o diálogo com seus pares, conseguem criar estratégias pedagógicas e metodológicas para que os seus alunos sejam alfabetizados. Isso ocorre mesmo que as formações fora da escola priorizem o aspecto teórico, pois, dessa forma, os professores criaram estratégias com respaldo na teoria.

O estudo realizado pelo pesquisador Abreu (2016) dedicou-se a compreender como a dimensão formativa contribui para o entedimento da concepção de alfabetização e das práticas dos professores alfabetizadores, tal como os conflitos existentes entre processo formativo (teoria) e cotidiano (prática). Com base nas respostas dos professores participantes, Abreu (2016, p. 149) chegou à conclusão de que: “[...] as professoras aprenderam muito mais pelas relações horizontais, pelo processo que estou chamando de consuetudinário, ou seja, estão repetindo o saber acumulado pela experiência, do que pelo processo de formação vertical ou institucional”. Isso acontece, uma vez que os professores apresentaram resistência com a formação pautada no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, especificamente nas rotinas que têm que realizar em sala de aula.

O autor estabelece, como hipótese, que talvez esses professores alfabetizadores

tenham possuído uma educação tradicional e, por isso, compreendem e defendem que alfabetizar com o uso do bê-á-bá, soletração, tracejo de letras, uso de cartilha, colagem e com a ajuda dos seus pares, através de troca de experiências e vivências sobre os desafios encontrados em sala de aula, seja o ideal para alfabetizar seus alunos, visto que foram alfabetizados da mesma maneira.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tivemos como objetivo analisar a concepção de formação continuada de professores alfabetizadores a partir de estudos dos programas de pós-graduação em Educação do Estado do Pará, publicados entre 2005 a 2023. Inicialmente, podemos inferir que não tivemos dificuldade de encontrar os trabalhos, inclusive a maneira como foram organizados, por turmas, facilitou a busca. Contudo, é importante mencionar que, no repositório da UEPA/PPGED, não foi possível achar as defesas de 2022, da turma de 2020. Acreditamos que um dos motivos tenha sido a pandemia da COVID-19, que prejudicou o funcionamento das instituições. Outra situação foi a da UFOPA/PPGE, que não inseriu as defesas realizadas em 2023 no repositório do programa.

Diante dos achados, percebemos que a formação continuada de professores alfabetizadores está sendo definida pelos governos federal, estadual e municipal. Esses, por sua vez, acatam orientações dos Organismos Internacionais (OIs), que estão preocupados com uma formação fragmentada e rápida voltada para o mercado de trabalho. Um exemplo disso, citado anteriormente, são as rotinas desenvolvidas nos primeiros anos do ciclo da alfabetização, inclusive com aplicação de avaliação externa.

Indicamos que futuras pesquisas, especialmente em teses, poderão aprofundar a análise dos dados, expondo os nexos entre os dados da pesquisa empírica e o contexto educacional do país ou do território campo da pesquisa, podendo ainda sugerir possíveis alternativas para a amenização/superação da lógica capitalista (prescritiva, superficial, fragmentada) imposta para a formação de professores alfabetizadores na atualidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, W. L. dos S. **Vivências e orientações institucionais**: conflitos na formação do alfabetizador. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, PPGE, Santarém-PA, 2016.

AMADOR, J. T. **Formação Continuada de professores do Ensino Fundamental centrada na escola: percepções de professores e formadores de melhoria da prática**

pedagógica. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2019.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CABRAL, M. S. M. **Programa de Formação Continuada de Professores dos Ciclos Iniciais da Rede Municipal de Belém:** A Experiência Formativa da Pesquisa e Elaboração Própria (2005/2007). Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Pará, PPGED, Belém, 2008.

MIRANDA, M. C. **Políticas Nacionais de Alfabetização:** O Programa Mais Alfabetização no município de Ananindeua-PA. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Pará, PPGED, Belém, 2020.

PEREIRA, M. J. A. **A política de formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Belém:** o projeto Expertise sob o olhar dos professores. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Pará, PPGED, Belém, 2015.

REIS, L. G. L. dos. **A Formação Continuada dos Professores dos Anos Iniciais da Escola Bosque: Limites e Possibilidades.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Pará, PPGED, Belém, 2019.

RODRIGUES, E. F. **Experiências formativas do PROSEI:** diversos olhares da formação continuada de professoras de ciclos iniciais de ensino fundamental e possíveis interferências na prática pedagógica. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Pará, PPGED, Belém, 2007.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** 44. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

SILVA, M. C. **A profissionalização docente no âmbito da formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** da valorização à precarização do trabalho de professores. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Pará, PPGED, Belém, 2017.

SILVA, S. P. da. **Concepções Pedagógicas e Formação Continuada de Professores Alfabetizadores:** Uma Análise do PNAIC no Arquipélago do Marajó/Município de Breves. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual do Pará, PPGED, Belém, 2021.